

FERNANDO H. G. NUNES

FO NE MA

[ISOLADO]

Design e ilustração:
Kerollen Milena | kerollen.me | @ohkerol_

Nunes, Fernando H. G.
Fonema [isolado] / Fernando H. G. Nunes -
E-book, Curitiba, 2020.
1. Poesia brasileira 2. Literatura brasileira

Copyright © Todos os direitos reservados.



“Bem-aventurados os simples de coração, de mente aberta e criativos, porque conseguirão compreender o segredo da vida e a essência das coisas.”

Às criações, nestes tempos, perdidas.

“A vós bradamos os degradados filhos de Eva”

*No puede borrarse el canto
con sangre del buen cantor
después que ha silbado el aire
los tonos de su canción*

*Los pájaros llevan notas
a casa del trovador
tendrán que matar el viento
que dice lucha y amor*

*Tendrán que callar el río
tendrán que secar el mar
que inspiran y dan al hombre
motivos para cantar*

*- A Victor, canção de
Otilio Galíndez e Roberto Todd*

**Na caiadura de parede do palácio, naqueles dias,
apareceram dedos de mão de homem
e escreviam:**

E disse Deus: Haja luz; e houve luz

[Gênesis 1:3]

01.

ele não vale
nada que te deu
a ele não cabe
nenhum sorriso teu
e eu só escuto
você dizer a Deus
adeus, aos berros

Adeus!

pare de gritar por ele, Nairóbi
pare de gritar por ele

ele não vale
nem um pranto teu
o que tinha jaz em Deus
é o adeus, Nairóbi

pare de gritar por ele

pare de gritar por ele [é o adeus!]
pare de gritar por ele [ó, Nairóbi!]
pare de gritar por ele [essa porta já bateu]
pare de gritar por ele [se fechou!]

02.

o tempo passa, o pensamento voa
e corre à toa a querer te encontrar
dormir nos laços do teu peito perfumado
e amanhecer p'ra mais uma vez te olhar

para Milan

mas essa vida corre sem roteiro: s o l t a
tal qual nascente que emerge e brota o mar
deixa na terra guardada aqui comigo
uma vontade de poder te reencontrar

o tempo passa, passa lento e eu fico doido
sem saber se essa hora vai chegar
e assim eu guardo esse baião comigo
que é p'ra guiar o querer que foi te achar

vou te mandar, menino, um chêro no tempo
p'ra fazer carinho no teu pensamento
e fazer um anel no teu cabelo negro
encontrar teu céu e te falar de Deus

vou te falar de Deus

eu vou, eu vou

o tempo passa e o pensamento voa

03.

ela sempre pulveriza
o chão com a cor da doçura
ele é um ator
enquanto ela pula, pula
e se joga pro alto num salto,
ele rodou e deitou
não se sabe bem ao certo
se de fato o concreto
em quem dos dois afinou
dela ser mais esperta,
abrir portas tão quieta
e ele ter o quer,
sendo um grande ator

para Django e Nairóbi

descobrimos a ser un nombre
[no hay nada de la vida que no te asombre]

04.

ninguém é maior
que o santo, não é não!
ninguém é maior
que andor na procissão
ninguém é maior
que a reza que vou dizer
quando às seis horas bater

a Ave Maria
Cheia de Graça
o Senhor é convosco
e a Senhora é comigo
escuta essa prece
ouve o que eu te digo
livrai-me do mal e dos meus inimigos

valei-me valente Senhora
rogai por mim agora
e naquela hora

Ave Maria
Gratia plena
Dominus tecum
Benedicta tu in mulieribus
Et benedictus fructus ventris

livrai-me do mal e dos meus inimigos

valei-me valente Senhora
rogai por mim agora
e naquela hora

que eu sou mais um filho de Eva
do degredo bradado a ti
já se foi o desterro
mostra o menino a mim

Ora pro nobis peccatoribus

05.

é Jaciara, irmã de Jussara,
também lambari, as duas
Jussara é de dentro de casa,
da porta p'ra trás, não vai, não sai

já Jaciara, não cabe mais na casa
de seu chão pula p'ra fora e vaza
aonde vai, afoita, vai desaforada
rasgando nesgas verdes, ronchas
e lhe dói o nascer da lua defronte
toda noite seu nome faz-se Jaciara

o nascer da lua é a sua graça
toda noite seu nome na varanda aflora
e a irmã trancada, parada lambari
é uma espécie calada e que palmeira,
que planta, que peixe, que índias
ainda que rio, é um leito, uma casa

no alto Jaci, a lua, erguida no céu encara
à Jaciara, quando vem Jaci, vem clara,
se vem, não alumia a irmã e bem convém
permanecer dentro, a lambari Jussara

06.

o amor de mim se diz um galho seco,
de pontas secas em chamas,
da madrugada à alvorada, labaredas

posto ser um galho, cajado que deixei
o amor diz expandir, a brotar
sombra para trazer os pássaros
e também para fazer bondade às senhoras
a brotar palavras, a fogueira não se acanha

arde porém, as pontas inflamam
e secas, agora as palavras, carbonizam
o que era o verbo e estava no princípio

ardem as senhoras, as novelas
que só me saem rosa, como as de Amanda
- *sofro Leocadia y nadie plancha como Blanca* -
em segredos num freezer, uma bola de nieve

pero, ay, amor!

teu lado na carta enamorada é direito
ouve esse repetido crepitar irregular
é o riso da madeira se doando
ou melhor, o pássaro corajoso
que pousou no tronco

lá não há agulhas, Melo Neto, perdão!
os ventos sopram fagulhas, xotes e agruras,
pois diferentes são as serras *y los grises*

07.

não sei quem mora ali
me encantei pelas flores,
me encanto sempre,
depois pelo rapaz em exercício
na casa recuada mais a frente
se encontro as flores
me encanto sempre

nessa rua mora uma mulher,
ela me cumprimenta contida
da sombra de seu jardim triste
imagino que seu nome é Júlia
Madalena ou talvez uma Rita
- elas me encantam sempre

mora uma Rita nessa rua?

passada a rua, o rapaz, a vacina
as Ritas não passam, repito
me encantam sempre
ainda não sei quem há ali
elas, flores, preferem a rua

residem na rua e não no rapaz,
menos ainda em sua faixa elástica
só mesmo fora do cento e cinquenta
me encanto sempre, repito Rita e rua
rapazes e faixas

08.

e o 'oásis' onde está?
molhada dos homens que passam,
procura acesa a chama
a errante, que chamei flâmula
pois tremia mais ao sol no quintal,
ao que eu chamei em cisão, desejo

a canção diz: eu tenho um vazio,
começa com uma propriedade
que gosto de dizer que é deus
bem, no princípio não havia nada
nem o princípio, nem deus
só o vazio estava no princípio

o deus guardado no peito nu,
dito como 'fosso, fossa, um leito',
impreenchível fôra antes de tudo -
crê-se -, para o princípio, o vazio
assim, achou-se seguro o peito
e foi morar uma palavra

vive em uma flâmula que água não apaga,
depurando as sedes das certezas de um dia...
o tempo e a chama falham, também diz a canção
e brotam do oásis mais desertos por onde caminhar

os homens todos passam pela cisão

09.

nossos heróis têm morrido de covid-19
de overdose desse governo
até quando, valas, dignidade enterrada
comum, aberta, corpo lacrado
sem vela, sem reza, sem ninguém?
somente o ele a se velar

e partem poetas, operários, sorrisos
partem os filósofos, deixam o oco, um louco
no domínio maciço dos sóbrios,
conta-se onde estão, se ficarão
alastra-se pragas, ignorância, medo
proliferam mais hospedeiros
usurpadores do verde

há verdade, há luz, deu-se ciência
heróis estão a morrer em número
berram mais alto os usurpadores
sem máscara, já não é preciso
a praça dos poderes aboliu
recolheu em porões do regime
e tudo se dá às claras
à luz, à fibra óptica

mudas as orquestras, o pranto
aboliu-se também o circo
o palhaço o se intitulou rei e santo
esbraveja o eu sou do Luís XIV
diminui um e se opõe ao outro Luís 13
e todos riem, rir é lei e eu sou
você não, nós não, ele está sendo

já não basta a estridência do aço nas janelas
menos ainda os repúdios em notas
os corpos seguem lacrados e sem vela
heróis partindo em valas
a dignidade desce calada, muda
um buraco aberto, a costela, nenhum berro
ninguém sai de casa
somente silêncio

somente silêncio
somente ele a se velar
um defunto solitário
os outros não

ELE ELE ELE ELE ELE ELE ELE ELE ELE ELE ELE ELE ELE ELE ELE ELE FORA!

ELE FORA!

10.

o eco de uma voz que apazígua
com z de paz e zum grave baixinho:
soa o trovão que beija a terra ao longe,
vibra nos pés e nas águas o encontro,
treme para sempre a superfície plácida,
vaga disperso por dentro o mero espanto

o terror de amar neste mundo
o prazer de amar este mundo

que faz a paz senão espanto e
traz a realidade revista todo em contos
larápios, adocicados, fraudulentos eu conto
num zum grave, deflorada a calma, eu paro
cada vão é estrondo, os pés sobre as águas
loucuras, afundo, por que vacilas Pedro?

é de tarde

E disse Deus: Haja uma expansão no meio das águas, e haja separação entre águas e águas.

E fez Deus a expansão, e fez separação entre as águas que estavam debaixo da expansão e as águas que estavam sobre a expansão; e assim foi.

E chamou Deus à expansão Céus, e foi a tarde e a manhã, o dia segundo.

[Gênesis 1:6-8]

11.

armado o baralho, castelo, caralho
eu subo no galho, descasco o alho
a laranja, o falo, o talo e gralho

sou como as avezinhas bonitinhas
biquinho aberto, mesquinho, vazio
esperando, gralhando, comidinhas

cachos, frutos, peixes e graxos, os ácidos
enchem conchas, colheres, carrinhos, o tacho ri
acho que vi se embaralhar o passarinho

ou tudo está de encontro
AGÁ com EQUÊ no ninho

12.

o que é seu tá guardado
[a sete chaves]
na garganta do diabo
seu primeiro pecado:
esquecer o passado,
me iludir, me arruinar

acabou, você negou
e agora vai penar
acabou, você errou
sua hora vai chegar

se seu telefone não tocar [sou eu]
se a escuridão te assustar [sou eu]
se a noite doer [sou eu]
se a cabeça bater
[doeu]

ah! a solidão vai te matar

a solidão [sou eu]:
eu vim te matar

13.

esquecer como se anda de bicicleta,
perder-se ante os pedais e as outras
práticas seguras do beijo na boca,
marcar expectativas em laranja e folgas em rosa
e o calendário quer rir de um ano inválido,
colado, de costas para a nascente, não,
fica o calendário

fica também a passagem da última vez,
quando fugiu a ideia de que a cidade era
a mesma, agora sem horas, com tempo,
o objeto da espera se curva à janela,
nunca se inteirando do minguar da lua
ou do nome dos logradouros
ainda os aproveita, vadias as ruas

os becos escuros se resguardam castos
dentro e fora das ocas, mas lá dentro
não há contadores pregados nas paredes, medida
o pedalar não se esquece dos beijos
e as marcas vêm em toda sorte cor
fica a curva, vá dia!

14.

a cerca desembandeirada separa
o fruto laranja, mas não do jacarandá despenado
assim é que o pássaro cata no terreiro,
equilibrando os goles de natureza
de alegria e galões de angústia
e caem como chuva e molham a terra

firmam-se úmidos os grãos de areia,
encharcados de angústia, o jacarandá não,
o limão-rosa-laranja não, o limoeiro não

angústia da terra, do outro lado da cerca
ali pisa mais leve o pássaro amarelo, brasileiro
cercas não o fazem cansar do limoeiro
não desiste nunca o pássaro amarelo de penas
rosa-laranja, na realidade madeira úmida,
jacarandá

[porque longe das cercas
embandeiradas que separam quintais
no cume calmo do meu olho que vê
assenta a sombra sonora de um disco voador]

piou forte o pássaro, bebendo a natureza

15.

à noite, abre-se os candeeiros, tal como flores
o salão está vazio e não voam vozes

quando as nuvens deixam, a lua desce aqui
e canta luminosa vibrando toda a vidraça

os candeeiros fazem silêncio para a lua,
perjurando todo e qualquer respeito

sabem eles, embora senhora dos amantes,
cada dia os perde, os ilumina menos

estão todos amando em casa, fechados os bulbos
no zunir dos reatores, discos defletores: desertores

lança-se uma corrente, um desfecho, fofocas,
longe dos candeeiros, contam, o nada soa lua nova

quem traiu quem?

16.

[Então o Senhor Deus fez cair um sono pesado sobre Adão,
e este adormeceu; e tomou uma das suas costelas,
e cerrou a carne em seu lugar]

dizem que foi junto o coração,
há testemunhas do deus do eu sou
e não juram por sangue, não, já derramou

há testemunhas do buraco cerrado,
não obstante, vai a ferida à boca
atira com palavras, a língua de um dragão,
ataca como adaga o anelar, conciliado o fogão
não vai usar, o que contar, nunca sair
o sangue pôde derramar

há testemunhas foram ouvidas
evidências em guardas, cicatrizes, compartilhados

carne sempre aberta, condições apagadas
não vive, tem medo, não pode mais estar
em segundo plano, costela, santa cela-de-estar

isso se tomou, passou a ser outro lugar,
fora da tela, online está o Gênesis 2:21

17.

um lamento no portão marca o meu coração
que se aquieta a esperar por você
e me cobre a escuridão,
atravessa esse portão a negra noite a me ver
a d o r m e c e r

como o sol se deitar,
tal como estrela, LEVANTAR
dia e noite aguardar
toda a volta completar
no portão
para acordar e te ver

marca o passo o coração
atravessa a escuridão, é você
logo a negra adormece e no sonho
não esquece jamais
de t e v e r

como o sol
tal como estrela, LEVANTAR
dia e noite ABRAÇAR
toda a volta COMPLETAR
no portão
para ACORDAR e VIVER

18.

há pouco soprou forte o vento,
bateu na janela o entanto
o medo recebeu o seu açoit,
seduziu por aí os senhores
e passeou por vias tristonhas

há poucos sopros
e fortes são os ventos
forte também é o espanto,
o espasmo, os instantes insanos,
assim como rápidas as janelas

*cierra las ventanas, Manolita
cierra que él viento vá a cantar
cierra las ventanas, hija mía
y quédate a oírlo cantar*

não muito, à sombra da noite,
coisas a andar, estalar do eixo
assentos, poucos sopros
e fortes são os ventos,
e rápidas as janelas

19.

ela conta o que vem à cabeça, vem em vontades
vêm muitas surpresas, são tantas as incertezas
são sãos, são paulos, santos outros homens
são santas a incertezas também

se eu recebesse uma boa proposta
eu acho que eu voltaria a morar lá
mas deve ser a quarentena
deve ser a quarentena
deve ser

é que quando eu paro para pensar
em onde ir ou onde eu queria estar
eu não consigo imaginar lugar aqui
consigo imaginar nenhum lugar aqui
só me vem são paulo, a certeza

nenhum lugar aqui na frente
a cabeça a nada leva revendo
só pensa no que lhe vem
no que está de encontro

conta ela

20.

atravessei a cidade p'ra te encontrar
não imaginava que você iria se atar
a esse quadro, essa cena
essa quarentena
que eles impuseram p'ra nos separar

mas bem sei que você pode imaginar
ser mais complexo, inconvexo o meu gozar
na sua cara, inteira nela
boca pela tela
que você se pôs a depois mascarar

meia-volta, voltar
meia-volta, voltar

eu vou dar a minha volta
a volta e meia eu vou dar
meia-volta, voltar

se a ciranda está distante
vou ficar
ficam todos cirandantes!

mudar e rota é rodar
dar meia volta e voltar
trocar o óleo e rolar
a rir-se lara rá rá á
e inhá inhá inhá inhá inhá
e blá blá blá blá blá blá
e pi pi pi pó pó pó
e pererei pererei
e kkk kkk

[o anel que tu me deste era vidro e se quebrou
o amor que tu me tinhas era pouco e se acabou]

vamos amigo, lutar

é de noite

[E disse Deus: Ajuntem-se as águas debaixo dos céus num lugar; e apareça a porção seca; e assim foi.

E chamou Deus à porção seca Terra; e ao ajuntamento das águas chamou Mares; e viu Deus que era bom.

E disse Deus: Produza a terra erva verde, erva que dê semente, árvore frutífera que dê fruto segundo a sua espécie, cuja semente está nela sobre a terra; e assim foi.

E a terra produziu erva, erva dando semente conforme a sua espécie, e a árvore frutífera, cuja semente está nela conforme a sua espécie; e viu Deus que era bom.

E foi a tarde e a manhã, o dia terceiro.]

Gênesis 1:9-13

21.

antes que este dia termine, reverei
os campos dos outeiros, com sede
das águas frescas que saciam o chão,
das silhuetas esguias dos eucaliptos prateados

estão soberbos, altivos, prateados
recebem e dispensem o rei como guarda,
chegar e partir flutuam, por eles as águas
neblina nos olhos, a memória é alada

soma-se o som do vento na escarpa
aquele monte cortado por quem?
está o verde campo vestindo dourado,
ofuscam-se os olhos, memória outra vez

tudo em um incêndio!
o começo e o fim, incêndios

de pé os eucaliptos, ao leste já cobertos,
as vestes dela são o escuro noite adentro
coberta a prata, dourado dia vai partir guarda e move-se a
memória inexata

sobre o verde das sombras: as trocas
tudo um incêndio, na cabeça, incêndio
incinera as horas fósseis,
eu bem me lembro

22.

seguindo-se as lives, todos cantam o mantra
ON como o primeiro som do universo, fonema também
que indica a nasalização da vogal que o antecede,
e precede tudo, involuntariamente todos, oportunamente
urge o corpo sonoro do absoluto luto

em tudo
em ritos
em fitness
em mitos

todos em coro, o canto do mito
para eles é som de grito, apito, clarinete
sempre ON, disponíveis, meditando,
comendo bem, morbidades dando,
os morbidandies estão onnn...

repetindo o mantra com a natureza
regra e roga do octeto, fora da estepe, um lobo
a chegar, dar sua visão de mundo, convém amar
solitários elétrons, oito cordeiros onnn...

basta!

analisado está o H do homem de mantras
não é mito, não busca por Hermínia
não representa qualquer fonema

aqui ou Waly encontrou Hermann on-line ou

basta!

23.

hoje ainda é o sexto dia
longe será o sétimo, e há descanso
 façamos o homem, far away, far somos
a nossa imagem, setenta vezes sete

no barro molhado, no umbigo, um buraco
vazando, homem e mulher os criou
peixes do mar, aves do céu, gado
tudo que se move pela terra, criou

longe do Éden há descanso
há pranto
há pouco se multiplicou
verdadeiramente
se multiplicou
e há descanso

façamos o homem, far away, far somos
a nossa imagem, setenta vezes sete
quatre-vingt-six

24.

a vitrola está muda, Uiara
nada de decodificação cosmológica,
nenhum reflexo de som no espelho
as plantas estão chorosas
lançando-se do alto, berros?
gravuras, desenhos, Bartira
as matrizes de madeira

esta sala oca E C O A
uma vitrola muda,
plantas e prantos
em perfeita harmonia
cosmos, Damião cadê Doun?
uma casa cheia, cheira rosa,
cravo, botão de laranjeira

mas sem a cosmologia,
os deuses, o rastro dos astros
Gaga, Ana Flavia, Chaplin, Leonardo
o sol banal tapa os espelhos,
as mãos vitruvianas, os chifres
aonde foi o carneiro?

berram as crianças

25.

meia beterraba
duas maçãs
um copo de suco de laranja
um dedinho de gengibre
linhaça marrom
água

tudo picado
adultos manuseiam as facas
puta que o pariu,
acabou o açúcar

o enfado do mercado
lavar as compras, o saco
as culpas, os atos

bate-se tudo muito bem,
nada é coado, bom para a saúde
é engolir cascas

servir adoçado
o enfado

26.

uma hora elas vão se tocar
sozinhas não, com Fátima e Odé
isoladas, redescobrirão o fogo
linhas, círculos, letras, corpos, moradas
pois a flâmula errante vai de ilha a ilhote
magentas, a vida: um coração maior que
o maior filósofo que já existiu:
sand in my shoes, sempre
suportam contemplar diretamente

reclamam os meandros das sombras
nas nossas cabeças. está tudo escrito na natureza,
no mundo, basta ler, o eco do reflexo é branco
sempre foi!

27.

sala, cachorro, sofá
na tela um cinema
cerveja, café?
¿él día és hoy?

[COMEMORAR]
fumar, fumar

parabéns, parabéns, parabéns!

hoje é sete, dezessete,
vinte e sete,
dia ou dez?
se repete

parabéns, parabéns, parabéns!

sala, cachorro, sofá
na tela um cinema
cerveja, café?
¿él día és hoy?

[COMEMORAR]
fumar, fumar

parabéns, parabéns, parabéns!

28.

Não sei nada das [estrelas]
menos ainda do luar
mas entendo teu sorriso
a tu rinsa en él aire

não sou dado a sentimentos
e a paixão meio informal
deslizou pelo meu peito
e me fez dizer sem jeito
Órion mora em meu quintal

e em sua cintura se reza:

ALNITAK ALNILAM MINTAKA

três Ave-Marias rezam:

PRAZERES APARECIDA FÁTIMA

o brilho semelhante reza:

no meu quintal
fazem noites de luar
no meu quintal
as [estrelas] vêm [***] rezar

no meu quintal
também mora um passarinho
e na árvore fez seu ninho
ó, caçador, vigiai!

29.

[preso]
você, preso aqui.
ele, preso aqui não!
ela, presa aqui não pode!
nós, presos aqui não podemos.
aqui não podemos [SAIR]?
nós presos aqui, não podemos.
ela presa aqui, não pode!
ele preso aqui, não!
você preso, aqui.
[preso]

30.

vivo está o verbo,
enquanto o verso não está escrito
durante ele, o sétimo dia
depois dele, o oitavo

nesse, expulsaram-nos do paraíso?

ouvi numa canção, foi durante o passeio
que Deus deu no espaço sideral
logo depois de revisar sua obra,
estava tenso

é de madrugada

E disse Deus: Haja luminares na expansão dos céus, para haver separação entre o dia e a noite; e sejam eles para sinais e para tempos determinados e para dias e anos.

E sejam para luminares na expansão dos céus, para iluminar a terra; e assim foi.

E fez Deus os dois grandes luminares: o luminar maior para governar o dia, e o luminar menor para governar a noite; e fez as estrelas.

E Deus os pôs na expansão dos céus para iluminar a terra,

E para governar o dia e a noite, e para fazer separação entre a luz e as trevas; e viu Deus que era bom.

E foi a tarde e a manhã, o dia quarto.

[Gênesis 1:14-19]

31.

fonema [isolado] grifo meu

o homem ao falar emite sons
e ao grifar não vibram ondas, energias
flauta no ar, o pensamento toca
as melodias mais finas e seus espaços

é intervalo

qual foi a forma da onda do silêncio
em casa, pelas ruas, por dentro?
qual a forma da onda na praça?

da fenda, da funda, do fonema?
Perguntam as arguições em minuta

pois um homem bateu em minha porta
eu, anteposto, abri pulando de um pé só
disseram as batidas, senhoras e senhores,
sem som não faz mal, ponham a mão no chão!

fim do intervalo

forro das ondas, vozes sãs, sons, chansons
no ar a flauta dos corredores da noite de minha pele
o ator, o morro; eu corro; o vento, um cento
particularidade, cada indivíduo sua fala, barro, fala!

faz-se, depura [grifo nosso]

E disse Deus: Produzam as águas abundantemente répteis de alma vivente; e voem as aves sobre a face da expansão dos céus.

E Deus criou as grandes baleias, e todo o réptil de alma vivente que as águas abundantemente produziram conforme as suas espécies; e toda a ave de asas conforme a sua espécie; e viu Deus que era bom.

E Deus os abençoou, dizendo: Frutificai e multiplicai-vos, e enchei as águas nos mares; e as aves se multipliquem na terra.

E foi a tarde e a manhã, o dia quinto.

[Gênesis 1:14-19]

clica aí,
vem *drop down* no meu quintal
não faz mal se você não está legal
não dá nada que você tá sem grana
não faz mal, a festa vai ser virtual

não faz mal, não faz mal
não dá nada, a festa vai ser virtual
não faz nada, não dá mal
faz mal nada!
a festa vai ser virtual

clica aqui,
back and roll no meu lençol
não dá nada se você não sente nada
não faz mal se você não ver mal
de boca fechada morre o bicho virtual

pluga o cabo on
and on and on goes on
stations, channels
on...

luz,
cámara,
acción!

The image features a black background with several white, hand-drawn, abstract lines. These lines are elongated and curved, resembling stylized, elongated ovals or teardrops. They are scattered across the frame, with some appearing as single strokes and others as more complex, overlapping shapes. The lines vary in length and orientation, creating a sense of movement and organic form. The central text is positioned between these abstract elements.

MENE, MENE. TEQUEL. PARSIM.

CURITIBA, quarta-feira, 13 de maio de 2020.



O AUTOR

/ **Fernando H. G. Nunes** é de Maceió-AL, de onde traz muitas memórias das águas, abundantes por lá. Jornalista, costuma dizer que escreve desde sempre, mas começou a gostar disso aos 17 anos. É autor dos livros de poesias 'Águas para as Cerejeiras' (2016) e 'Cais de Pedro' (2016) e também do romance 'Balada do longe' (2018).

